



Veículo: O Liberal		
Data: 24/04/2017	Caderno: Magazine	Página: 06
Assunto: Programação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Museu abre Semana dos Povos Indígenas

HOMENAGEM

Programação terá hoje visita de 5 etnias às coleções etnográfica e arqueológica do Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi realiza, a partir de hoje, a edição 2017 da sua Semana dos Povos Indígenas. O evento se estende até a quinta-feira, 27, com atividades que fazem referência ao Dia dos Povos Indígenas, comemorado em 19 de abril. Os debates, mostra de filmes e visitas foram pensados também para celebrar as parcerias entre o trabalho científico do Museu Goeldi e grupos de diferentes etnias, que têm se desdobrado em exposições, ações culturais e pressão para que esses povos tenham seus direitos reconhecidos e respeitados.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE, cerca de 900 mil pessoas se autodeclararam indígenas no Brasil: são 305 etnias e pelo menos 274 línguas diferentes. E a região Norte abriga 37% dessa população, o maior percentual de índios brasileiros. Parte das etnias que integram a Associação dos Indígenas da Área Metropolitana de Belém (Aiamb) fará hoje uma

visita às coleções etnográfica e arqueológica, no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi. A atividade será repetida amanhã, com a presença de representantes dos povos Guajajara, Karajá, Karipuna, Mundurucu e Tembé.

Aproximadamente 15 mil peças de 120 povos indígenas, sobretudo os da Amazônia, compõem o acervo etnográfico da Reserva Técnica Curt Nimuendajú. O acervo arqueológico da Reserva Técnica Ferreira Mário Simões conta com cerca de 120 mil peças (inteiras e fragmentadas), como utensílios cerâmicos, objetos em pedra, registros de pinturas em cavernas etc., além de dois milhões de fragmentos, também de diversas regiões da Amazônia.

Além de celebrar a vida e a cultura dos povos indígenas, o evento vai debater os desafios que a atual política indigenista brasileira impõe.

Esse é o tema da mesa que abre a programação de quarta-feira, 26, no Auditório Paulo Cavalcante, no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi. Além de pesquisadores da instituição e da Universidade Federal do Pará (UFPA), participa do debate Emílio Kabá, indígena da etnia Mundurucu. Encerrando a programação, na quarta e na quinta, 26 e 27, o Auditório Paulo Cavalcante também recebe o Festival de Cinema Indígena. A mostra audiovisual exibirá 14 produções, entre filmes e documentários, que serão seguidos de debate sobre a diversidade da cultura dos povos indígenas do Brasil e da América Latina.



Povos brasileiros têm história resguardada no espaço